

## O ENSINO PROFISSIONALIZANTE SALESIANO: UM ESTUDO SOBRE AS OFICINAS DO LEÃO XIII NA CIDADE DO RIO GRANDE/RS (1910-1930)

HARDALLA SANTOS DO VALLE<sup>\*</sup>  
GIANA LANGE DO AMARAL<sup>\*\*</sup>

### RESUMO

Entre as décadas de 1910 a 1960 o Liceu Salesianos de Artes e Ofícios Leão XIII efetivou na cidade do Rio Grande/RS oficinas profissionalizantes destinadas aos meninos de classes sociais menos favorecidas. O presente trabalho tem como objetivo analisar esta prática de ensino, a partir de um tecido composto pelos aspectos institucionais e pelas raízes educativas da ordem salesiana. Como suporte teórico-metodológico deste estudo, ressalta-se a História Cultural e a análise documental de relatórios, jornais e fotografias.

**Palavras-chave:** Oficinas profissionalizantes; ensino salesiano; História da Educação em Rio Grande.

### RESUMEN

#### EL FORMACIÓN PROFESIONAL SALESIANA: UN ESTUDIO SOBRE EL LEÓN XIII TALLERES EN LA CIUDAD DE RIO GRANDE / RS (1910-1930)

Entre las décadas de 1910 a 1960, la Escuela Salesianos de Artes y Oficios de León XIII hizo efectiva en Rio Grande / RS talleres de formación destinados a los niños de entornos desfavorecidos. Este estudio tiene como objetivo analizar esta práctica de la enseñanza, de una tela compuesta de los aspectos institucionales y las raíces educativas de la orden salesiana. Como soporte teórico y metodológico de este estudio hacen hincapié en la historia y análisis documental culturales informes, periódicos y fotografías.

**Palabras clave:** Talleres profesionales; La educación salesiana; Historia de la Educación en Rio Grande.

---

<sup>\*</sup> Mestre em Educação. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Integrante do grupo de pesquisa CEIHE/UFPel (Centro de Estudos e Investigações em História da Educação). E-mail: hardalladovalle@gmail.com

<sup>\*\*</sup> Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Grupo de Pesquisa CEIHE/UFPel (Centro de Pesquisas e Investigações em História da Educação). Bolsista Produtividade CNPQ/ PQ2. E-mail: gianalangedoamaral@gmail.com

## Introdução

O Liceu Salesianos Leão XIII, foi uma das primeiras instituições na cidade do Rio Grande/RS que ofereceu, ao mesmo tempo, aulas de ensino primário, secundário e oficinas profissionalizantes, porém, há poucas informações e estudos sobre o funcionamento desta instituição e do ensino profissionalizante ali ministrado.<sup>1</sup> Em contrapartida, é considerável a quantidade de estudos desenvolvidos, no âmbito da academia ou por diletantes, sobre o ensino salesiano em outras regiões do Brasil, e do estado do Rio Grande do Sul.<sup>2</sup>

Cabe mencionar que o estudo nas oficinas profissionalizantes do Liceu Salesianos Leão XIII era destinado aos meninos pobres. O intuito era promover para eles uma vida com melhores condições financeiras, alicerçada em preceitos de constituição de um bom cristão e um bom cidadão. Condições essas, que seriam adquiridas pelo esforço do trabalho. Segundo Catarina (2000), no começo cobrava-se pelas aulas cerca de 2.000 a 5.000 réis, por mês. Com o passar do tempo, como o diretor da escola optou por tornar as oficinas gratuitas, os alunos e ex-alunos pagavam por seu estudo em forma de contribuição para a Igreja Católica, à medida que iam se empregando. Durante as oficinas, os padres iam inserindo os alunos, como auxiliares nas fábricas e nas construções de casas, estradas e móveis. Os móveis construídos, por vezes, eram apresentados em exposições públicas para a divulgação e venda do trabalho realizado. Parte do dinheiro obtido, com as obras e as vendas de móveis, era destinado para a Igreja.

As oficinas profissionalizantes salesianas rio-grandinas foram oferecidas até a década de 1960, quando algumas indústrias da cidade fecharam<sup>3</sup>, diminuindo a demanda por mão de obra. Nesta década, muitas oficinas profissionalizantes salesianas do Brasil também

---

<sup>1</sup> Encontram-se dados sobre as oficinas profissionalizantes salesianas de Rio Grande apenas no livro comemorativo do centenário da escola Liceu Salesianos Leão XIII, escrito por Catarina (2000), e em obras de autores que pesquisaram sobre outras instituições, como Cesar (2007), Leal (2004) e Castilho (1963).

<sup>2</sup> Dentre eles, é possível destacar Marcigaglia (1955, 1958), Isaú (1976), Rucco (1977), Azzi (1982 e 1983), Bosco (1982), Bosco (1993), Rudio (1983), Pontes (1983), Scaramusa (1984), Manfroi (1997), Santos (2000), Francisco (2006 e 2013), Rampi (2007), Dalcin (2008), Falcão (2008), Borges (2008), Costa (2009), Querido (2011) e Passos (2012).

<sup>3</sup> Martins (2004) ratifica que nas décadas de 1950-1960, a situação industrial rio-grandina começou a dar mostras de debilidade, devido transformações da economia nacional, restringindo ou fechando parte de seu parque fabril.

encerraram suas atividades, devido ao cenário político nacional e às exigências das leis que se referiam à educação para o trabalho.

Neste sentido, o presente artigo busca analisar o estabelecimento das oficinas profissionalizantes salesianas na cidade do Rio Grande/RS e a relação destas com a base salesiana de ensino.

Como alicerce desta análise, foram selecionadas as metodologias da pesquisa bibliográfica, que auxilia na escolha de um método apropriado, no conhecimento das variáveis e autenticidade da pesquisa, bem como, a análise documental que busca o sentido, ou os sentidos, de um documento escrito.

Será apresentado, primeiramente, como ocorreu a fundação do Colégio Liceu Salesianos de Artes e Ofícios Leão XIII. Logo após, serão destacadas informações sobre as oficinas profissionalizantes salesianas e será feita uma análise sobre a presença do ensino profissionalizante na base educativa da ordem religiosa salesiana.

## **O Liceu Salesianos de Artes e Ofícios Leão XIII**

Até 1900 a instrução oferecida nas escolas da cidade do Rio Grande/RS, públicas e privadas, limitava-se, em sua maioria, ao ensino primário. Muitos jovens que se interessavam em continuar seus estudos deslocavam-se para a cidade mais próxima – Pelotas – e estudavam no Colégio Gonzaga, única instituição católica de instrução secundária.

Com a intenção de construir uma escola que possuísse ensino primário, secundário e oficinas profissionalizantes, os salesianos que vieram para Rio Grande em 1901, a pedido de Dom Cláudio Ponce de León<sup>4</sup>, começaram a angariar doações.

Em 1902, foi fundado o colégio Liceu Salesianos de Artes e Ofícios Leão XIII, por iniciativa dos padres Dom Lasagna, Domingos Zatti, e Mário Borsani, da Congregação Salesiana. Este Liceu, inicialmente, se dava em uma casa simples, da própria congregação. Para construir esta casa comprou-se um terreno em 1900<sup>5</sup>, da Dona Maria dos Santos Pedroza por 24:777\$800 (vinte e

---

<sup>4</sup> Os pedidos do Bispo Dom Cláudio Ponce de León, para encaminhamento de padres salesianos para a cidade do Rio Grande em 1881, são encontrados em cartas, salvaguardadas na Inspetoria Salesiana de Porto Alegre. Essa Inspetoria é responsável pelo arquivamento e cuidado de diversos documentos salesianos do estado do Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> Antes da chegada dos primeiros salesianos, o Padre Octaviano Pereira de Albuquerque, que era pároco da cidade do Rio Grande, recolheu doações (entre os



Um dos principais momentos de solicitação de doações era durante a missa. Ocasão em que era passada, entre todos os presentes, uma folha com o seguinte enunciado: “Quem dá aos pobres, empresta a Deus”, e que seguia com a explicação:

Em nome dos meninos pobres da cidade do Rio Grande, e por intermédio dos distintos cavalheiros, a quem confio essa lista, peço a todos a quem for ora apresentada, uma esmola para realizarmos nesta cidade, o mais breve possível, a fundação Liceu de Artes e Ofícios, que fornecerá aos meninos pobres, não só o suficiente, como também a aprendizagem de um ofício, por meio do qual possam garantir seu futuro e tornar-se digno membro da culta e honrada sociedade em que nasceram.

No jornal Echo do Sul (1899), da cidade do Rio Grande, é possível observar a campanha feita pelos fiéis para angariar doações, para a construção deste Liceu. Como agradecimento, de tempos em tempos, era divulgada a lista dos nomes dos colaboradores e do valor doado. É interessante mencionar que os nomes dos doadores se repetem, e que há um aumento nos valores doados após cada divulgação.

O relato do padre André D’ell Oca, exposto em seu caderno manuscrito, intitulado “Lembranças do passado”, nos adentra neste espaço educacional:

A casa constava de uma parte de tijolo, que tinha sido armazém. Agora servia de capela. O resto era madeira, telhado e zinco. Tinha uns poucos meninos e oficina de carpintaria, onde fazia o aprendizado uma turma de maiorzinhos. O diretor era o Padre Barale, um pequenino fanhoso. Encarregado dos meninos, o P. Estanislau Baniz. Puseram-nos em quartinhos de madeira, com uma cama grande de casal com um colchão dividido em quatro. O travesseiro era de serragem. À noite, uma invasão de pernilongos. Os sanitários eram quartinhos com uma tábua, e por baixo um barrilzinho, onde se depositavam as fezes. Ao meio-dia fomos almoçar: feijão com arroz cozido, farinha e alguns pedaços de carne. Chegou a noite: a iluminação era a querosene. Na rua, nas noites de luar, bastava a luz da lua; nas outras noites acendiam-se os lampiões a querosene, que por volta das nove horas, apagavam-se por si (OCA, 1905, s/p.).

Cumprе salientar que, embora a casa fosse singela, sua localização era privilegiada. Ficava em frente da estação central, da

qual partiam os trens para o interior do estado. Eram ministradas neste espaço aulas de ensino primário e oficinas profissionalizantes.



FIGURA 2 – O primeiro prédio do Liceu Salesianos de Artes de Ofícios Leão XIII (década de 1920).  
FONTE: Inspetoria Salesiana.

No ano de 1933, por ocasião da visita do padre André Dell'Oca, que era inspetor de instrução, é defendida a urgência de se criar um novo prédio que comportasse as necessidades do Liceu (CATARINA, 2000). O padre André Dell'Oca, escreveu em sua ata de 1º de setembro de 1933, que o aspecto material da casa e da escola estava em grande decadência, havendo, entretanto, entendimentos com a prefeitura para a construção de um prédio para uma nova escola, de nível superior ao antigo estabelecimento. Também declarava que vinha pedindo auxílio para construir um prédio grande, em terreno doado pela prefeitura. Em sua visita, no ano seguinte, relatou em seu caderno manuscrito que percebeu falta de intenção de mais auxílio, por parte da prefeitura. E, dada a situação, havia insistido para iniciar as obras, com o dinheiro que os padres já haviam conseguido recolher, e que o trabalho de arrecadação de auxílio deveria seguir, para dar continuidade à obra.



FIGURA 3 – Obras para construção do novo liceu (Rua Marechal Deodoro, esquina com Rua Buarque de Macedo). Década de 1930.  
FONTE: Arquivo Inspetoria Salesiana.

Em 1936, o padre faz outra anotação sobre o assunto em seu caderno. Nesta nota ele relata que os trabalhos da nova construção estavam passando por um momento difícil, devido à falta de meios para sua continuação.

Catarina (2000) afirma que as dificuldades para o avanço das obras foram muitas, e que foram superadas apenas graças à persistência do padre José Massimi, que contou com o apoio dos irmãos salesianos e dos fiéis.

Em carta salvaguardada na Inspetoria Salesiana, é possível comprovar este empenho do padre José Massimi, pois nesta, ele solicita a seus conacionais que honrassem a coletiva italiana com uma contribuição para a obra do liceu, encerando com um convite para todos conhecerem a obra.

O mesmo padre, segundo Catarina (2000), em 1936 escreveu longa carta ao presidente Getúlio Vargas, solicitando um auxílio não inferior a cem contos de réis. No mesmo ano, escreveu ao general Flores da Cunha<sup>6</sup>, reforçando o pedido que lhe havia falado pessoalmente. Um dos motivos que, para ele, justificavam a ajuda

---

<sup>6</sup> Nesse período Flores da Cunha atuava como Governador Constitucional.

seria que as atividades educacionais salesianas, desobrigavam o estado de prover a instrução a muitos meninos.

Neste sentido, se pode perceber que o ideal de terminar a obra foi amplamente perseguido e assim, aos poucos, o novo colégio foi sendo construído. Ao término da obra, mesmo com as oficinas profissionalizantes ainda ativas, o nome da escola altera-se para Liceu Salesiano Leão XIII. A retirada do “artes e ofícios” do nome da instituição, é algo simbólico. Denota tanto o enfraquecimento de sua expressão como espaço de educação profissionalizante, quanto a vontade de criar uma nova imagem para a Escola que acabavam de inaugurar.



FIGURA 4 – Segunda, e atual, instalação do Liceu Salesiano Leão XIII.

FONTE: Arquivo da inspetoria salesiana.

O novo Liceu iniciou suas atividades em 1939, com o ensino primário, secundário e profissionalizante.

### **As oficinas profissionalizantes salesianas**

As oficinas profissionalizantes podem ser descritas como uma prática comum da filosofia salesiana de ensino. Na base que orienta a educação profissional salesiana, estão duas experiências de padres católicos: a de La Salle (1651-1678) e de João Bosco (1815-1888).

O padre francês João Batista de La Salle, fundou, a partir de 1679, uma série de escolas paroquiais gratuitas para crianças pobres. Primeiro em Reims, depois em Paris e no resto da França, passando em seguida a outros países. De origem abastada, conseguiu, com certa facilidade, acesso e apoio de famílias ricas para a construção de escolas nas quais introduziu métodos de ensino diferenciados dos utilizados na época.<sup>7</sup>

Em 1705, os Irmãos das Escolas Cristãs, como veio a se chamar a ordem religiosa fundada por La Salle, fundaram escolas em regime de internato, cujo currículo era diferenciado dos jesuítas por não incluir o latim e pela ênfase no comércio e nas finanças (ISAÚ, 1976).

Logo, esse internato tornou-se conhecido pela eficiência com que conseguiu transformar jovens de comportamento considerado rebelde em adultos disciplinados. A fama conseguida fez com que o poder público solicitasse aos padres que aceitassem jovens que estavam condenados à prisão.

Segundo Cunha (2005), muitas instituições foram construídas com este propósito, com subsídio do Estado. Inicialmente, os jovens eram mantidos em celas isoladas, recebendo visitas periódicas dos colegas e de médicos. À medida que começavam a alterar seu comportamento, eram reunidos nas horas das refeições. Depois, passavam a receber ensino de geometria, desenho, arquitetura, entre outras, no ensino primário. Paralelamente, frequentavam oficinas profissionalizantes, nas quais interiorizavam a disciplina do trabalho e aprendiam um ofício artesanal ou manufatureiro.

A outra experiência, que pode ser considerada marcante para a ordem salesiana, é a do padre João Bosco (Dom Bosco), na Itália, especificamente na cidade de Turim.

João Bosco inicia sua obra reunindo meninos pobres para os oratórios festivos, que eram aulas de catecismo misturadas a jogos e brincadeiras. O primeiro oratório festivo foi fundado em 1841. Como muitos meninos eram analfabetos, foram instaladas aulas noturnas de primeiras letras nas quais, o catecismo era amplamente

---

<sup>7</sup> La Salle é considerado o precursor de algumas práticas educativas, dentre as quais encontra-se o método de ensino simultâneo. Embora o uso deste método tenha ocorrido anteriormente, Pedro Fourier (1565-1640), prescreveu este método às cónegas de Notre Dame, as ursolinas usavam também este método, ao lado do individual e Comenius o preconizou na *Didacta magna*, La Salle é considerado “o sistematizador” deste método de ensino. Foi ele quem aplicou todas as lições com um número grande de alunos, enquanto seus predecessores geralmente só lançavam mão dele na lição de leitura e com auditório restrito (JUSTO, 2003, p.229-230).

ensinado. Em seguida, foi criado um internato.

Segundo Santos (2000) João Bosco instalou oficinas de aprendizagem no local onde os alunos eram abrigados, na expectativa de que quando os jovens terminassem seus estudos, teriam seu caráter formado e sairiam para o mundo como sujeitos honestos e qualificados. Assim surgiram as oficinas de sapataria, alfaiataria, encadernação, marcenaria, impressão e tipografia, serralheria. Esta última, precursora das oficinas de mecânica.

O capítulo geral dos Salesianos foi elaborado em 1884. Neste, há um conjunto de normas referentes às oficinas profissionalizantes, em que foi determinado a finalidade e os cuidados dos aprendizes.

O documento estabelece regras, como a prática de uma hora de aula após o trabalho, a elaboração de um programa escolar com a indicação dos livros de leitura e explicação das aulas; a classificação dos alunos após uma prova; a realização de aulas de boas maneiras; a realização de aulas especiais de desenho, francês, entre outros. Este documento também prevê exames finais de rendimento, ao término do curso profissional e um atestado de aproveitamento e bom rendimento (ISAÚ, 1976).

Aos padres, o documento impõe normas para o cotidiano de seu ensino, como o ato de atender possivelmente à inclinação dos alunos na escolha da arte e ofício; de providenciar honestos e hábeis mestres de ofícios; a construção anual de uma exposição dos trabalhos executados pelos alunos e o tempo de cinco anos para o término da aprendizagem de uma profissão (ISAÚ, 1976).

Dalcin (2008) menciona que o currículo escolar das oficinas profissionalizantes salesianas era composto em duas partes. Durante dois anos, os alunos participavam de aulas de desenho, música, civildade e religião. Nos três anos seguintes, aprendia-se história natural, religião, desenho, música, física, química, mecânica, história, italiano, francês, contabilidade e sociologia. Junto com as disciplinas elencadas, os meninos tinham aulas do ofício que haviam escolhido, durante os cinco anos de curso. Cada ano era organizado em dois semestres, podendo acrescentar-se mais um ano de recapitulação.

No Brasil, a relação com os salesianos iniciou em 1877, quando o bispo do Rio de Janeiro, Pedro Maria de Lacerda, encontrou João Bosco em Roma e pediu-lhe que enviasse padres para sua diocese. Depois de visitar o oratório de Valdoco, renovou o pedido com maior ênfase. Em 1882, o padre Lasagna, salesiano de Montevidéu, encontrou-se com o imperador brasileiro em

Petropolis/RJ, como emissário de Bosco. Pedro II endossou o pedido do bispo prometendo facilidades (CATARINA, 2000).

No ano seguinte, chegaram ao Brasil os primeiros salesianos, vindos do Uruguai, com passagem paga pelo governo brasileiro. Foram para Niterói, na Província do Rio de Janeiro, onde o bispo Lacerda tinha comprado uma chácara para eles. Fundaram aí o Liceu de Artes e Ofícios Santa Rosa, com subsídios da diocese e de benfeitores pertencentes à nobreza, ao comércio e a alta burocracia do Império. Foram logo instaladas oficinas para aprendizagem dos ofícios de mecânica, marcenaria, alfaiataria, sapataria e tipografia.

Em 1886, os salesianos fundaram em São Paulo o Liceu Coração de Jesus. Os recursos para a fundação foram fornecidos pelo bispo e por benfeitores, além do apoio financeiro e patrimonial prestado pelo governo.

Cunha (2005) salienta que houve fortes críticas ao apoio que o governo prestou ao Liceu. Republicanos e maçons protestaram contra o que seria o reforço do controle clerical no ensino paulista.

Ao fim do século XIX, os salesianos haviam inaugurado escolas em São Paulo, Lorena, Campinas, Cuiabá, Recife, Salvador (BA), e Rio Grande (RS).

No que refere à cidade Rio Grande, desde 1901, pequenas atividades relacionadas ao ensino do trabalho eram desenvolvidas para meninos pobres. Contudo, foi somente com a fundação da escola, em 1902, que as oficinas profissionalizantes foram legitimadas.

Entre as profissões ensinadas estavam a marcenaria, a mecânica, a carpintaria civil, a tipografia, a encadernação e a alfaiataria. Nestas oficinas eram aceitos de preferência alunos do mesmo liceu, que já tivessem terminado sua instrução primária ou cursando o quarto ano.

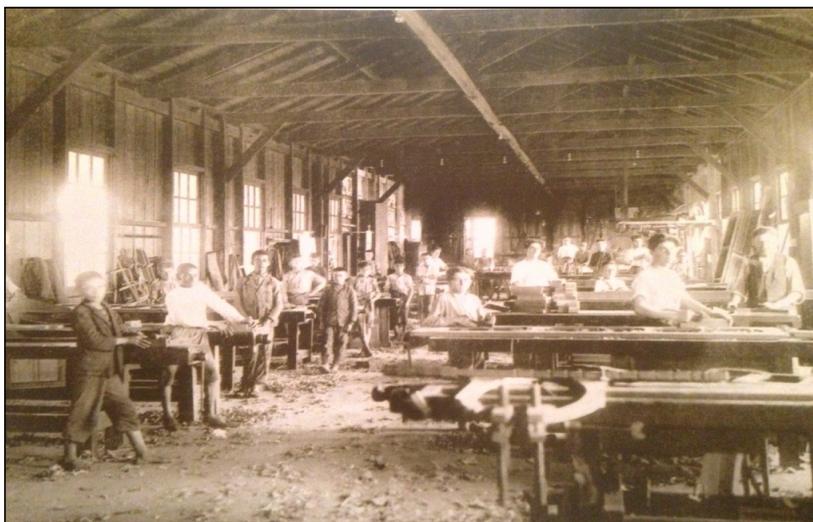


FIGURA 5 – Aprendizês do curso de marcenaria em 1927.  
FONTE: Acervo Inspetoria Salesiana.

Em alguns relatos do padre Elói (1949) e do padre André Dell Oca (1905), é descrito que haviam exposições de trabalhos dos alunos de marcenaria, carpintaria e alfaiataria. Sobre o dinheiro obtido com as vendas destas exposições, o relato afirma que, em parte, era revertido para a igreja.

Um aspecto interessante é que na década de 1940, as oficinas são mencionadas em diversos relatos como uma das atividades mais importantes do Colégio. Esta valorização do ensino profissionalizante e o interesse na constituição da vocação religiosa, levou ao estabelecimento de um internato para meninos.

Em ata de reunião, de 13 de abril de 1941, o Padre Orlando Chaves anunciou que se pretendia instalar no Liceu rio-grandino um internato para meninos que revelassem vocação religiosa. Assim, em 1942 se iniciam as primeiras atividades do internato. Aceitavam-se meninos de Rio Grande e cidades vizinhas que, dotados de vocação religiosa e desejosos pelo aprendizado do trabalho, não tivessem como realizar seus estudos. Ao lado do ensino elementar, estes alunos participavam como externos de aulas práticas nas oficinas de marcenaria, carpintaria, ajustagem, tornearia e tipografia.

O internato foi encerrado no final da década de 1940, mas as atividades nas oficinas profissionalizantes continuaram por um período um pouco maior.

Catarina (2000) afirma que 1966 houve um curso de 200 horas que abrangia: eletrônica, eletricidade, mecânica, artes gráficas e marcenaria. O autor levanta como uma das hipóteses para o fim das oficinas, que ocorreu nesta década, o fechamento de muitas fábricas da cidade.

Um fato interessante a ser destacado é que a gráfica salesiana de Rio Grande, que iniciou seus trabalhos nas oficinas, está aberta até os dias atuais. A escola Liceu Salesianos Leão XIII, também se mantém como um espaço educacional atuante.

## **Considerações Finais**

Pelo que foi exposto, podemos perceber que as oficinas profissionalizantes estavam incluídas nos planos educacionais dos primeiros salesianos que vieram para a cidade do Rio Grande. Estas oficinas eram destinadas aos meninos pobres e seu sustento provinha de pequenas mensalidades, da venda do trabalho construído pelos alunos e, em grande parte, por doações de fiéis. Entre os resultados obtidos com este ensino profissional estão a educação formal de diversos meninos e a criação de um internato que também tinha por objetivo o encaminhamento da vocação religiosa.

É preciso ressaltar que as oficinas profissionalizantes são um ponto presente na prática educacional e religiosa de João Batista de La Salle e de João Bosco, ambos referências para a ordem salesiana. Neste sentido, a criação das oficinas pode ser considerada um aspecto coerente com a crença da ordem religiosa, e não um aspecto institucional isolado ou local.

Destaca-se que esta análise não se esgota neste trabalho pela complexidade e riqueza do tema tratado. Contudo, através do estudo realizado esperamos colaborar com novos dados e abordagens à História da Educação Católica e Profissionalizante, que muito tem a oferecer ao pesquisador que se dispõe a analisá-la.

## **Referências**

AMARAL, Giana Lange do. *Gymnasio Pelotense e a Maçonaria: Uma face da História da Educação em Pelotas*. Pelotas: Seiva, 2005.

ALKIMIN, Maria Aparecida. A proposta educativa de Dom Bosco centrada na proteção integral e no cuidado especial com a criança e o adolescente. *Revista de Ciências da Educação*. v. 2 (2014). Disponível em:

<http://revista.unisal.br/ojs/index.php?journal=educacao&page=article&op=view&path=302&path=0>

AZZI, Riolando. *A obra de Dom Bosco em Santa Catarina*. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1982.

\_\_\_\_\_. *Os Salesianos no Brasil*. São Paulo: Ed. Dom Bosco, 1983.

BOSCO, João. *Memórias do oratório de São Francisco de Sales* (de 1815 a 1855). São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1982.

BOSCO, Terésio. **Dom Bosco**: uma bibliografia nova; tradução de Hilário Passero. São Paulo: Dom Bosco, 1993.

CASTILHO, Carália Rocha. *Escola Normal Juvenal Miller (1913-1963)*: Histórico. Rio Grande, 1963.

CATARINA, Fausto Santa. *Liceu Salesiano Leão XIII: 100 anos (1901-2001)*, São Paulo: Escolas profissionais salesianas, 2000.

CESAR, Willy. *Centenário do Colégio Lemos Júnior*. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2007.

COSTA, Mauro Gomes da. *A ação dos salesianos de Dom Bosco na Amazônia*. Manaus: EDB, 2009.

DALCIN, Andréia. **Cotidiano e práticas salesianas no ensino de matemática entre 1885-1929 no Colégio Liceu Coração de Jesus de São Paulo**: construindo uma história. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2008.

FALCÃO, João Alberto Ferreira. *A educação salesiana no internato de Barcelos analisada à luz do sistema pedagógico salesiano e da visão de ex-alunos*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amazonas, 2008.

FREITAS, Zozaide Rocha de. *História do ensino profissional no Brasil*. São Paulo: Graf. São José, 1954.

ISAÚ, Pe. Manuel. *O ensino profissional nos estabelecimentos de educação dos Salesianos*. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 1976.

JORNAL Echo do Sul. Rio Grande (1898).

JORNAL Diário de Rio Grande (1903).

MANFROI, José. *A missão salesiana e a educação em Corumbá: 1899-1996*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 1997.

MARCIGAGLIA, Luiz. *Os salesianos no Brasil*. v.1. São Paulo, Editora Salesiana, 1955.

MARCIGAGLIA, Luiz. *Os salesianos no Brasil*. v.2. São Paulo, Editora Salesiana, 1958.

PASSOS, Pe. Dílson. **Os Primórdios do Ensino Superior Salesiano no Brasil: Uma Abordagem Histórica.** *Revista de Ciências da Educação*, n. 27, 2012.

PIMENTEL, Fortunato. **Aspectos gerais do município de Rio Grande.** Of. Gráfica da Imprensa Nacional. Porto Alegre, 1944.

PONTES, Agenor Vieira. *Centenário da obra salesiana no Brasil.* Belo Horizonte: SSV, 1983.

QUERIDO, Débora Maria Marcondes. *Os Salesianos na construção de um espaço urbano: o Liceu Coração de Jesus em São Paulo nos finais do século XIX.* Publicação do Grupo de Estudos História da Educação e Religião-GEHER-USP (2011). Disponível em: [www.geher.fe.usp.br](http://www.geher.fe.usp.br)

RUCCO, Italo. *O amor pedagógico pesquisado de Platão a Dom Bosco.* Tese de Doutorado da Escola Pós-Graduada de Ciências da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1977.

RUDIO, Franz Victor. *Em busca de uma educação para a fraternidade.* São Paulo: Dom Bosco, 1983.

SANTOS, Carlos Silva. *O Colégio Estadual Lemos Júnior: meio século (1906-1956).* Redação e organização a cargo do secretário do instituto, 1956.

SANTOS, Manoel Isaú Souza Ponciano dos. *Luz e sombras: internatos no Brasil (As escolas sob regime de internato e o sistema salesiano de educação).* São Paulo: Ed. Salesiana, 2000.

SCARAMUSA, Tarcísio. *Sistema preventivo de Dom Bosco: um estilo de educação.* São Paulo. Ed. Salesiana, 1984.

VIÑAO, Antonio Frago. El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico. *Contemporaneidade e Educação* (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Cultura Escolar, v. 5, n. 7, 2000.

